

PREÇO  
200 RÉIS



# RISO

N. 5  
JUNHO



**Loteria da Capital Federal**

LOTERIA PARA SÃO JOÃO

AMANHÃ E DEPOIS  
EM TRES SORTEIOS

*1. sorteio 100:000\$*

*2. sorteio. 100:000\$*

*3. sorteio. 200:000\$*

Sabbado 1. de Julho 50:000\$000

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira  
Cura a Syphilis.

**Zytophographia Rebello Braga**

182, Rua da Alfandega, 182

<p>Esmerada execução * * * em trabalhos * * * * typographicos * *</p>	<p>Impressão de gravuras * * encadernação * * * * pautação, etc., etc. * *</p>
---	--

**TELEPHONE 3.803**

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 5

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

A grêve da Central... olhem que sempre nos pregou uma peça!...

Não pelo facto de ter havido a grêve, mas por ter acabado mal começou. Sim, porque para muita gente bôa uma grêvesinha, que durasse ahi uns dous dias ou pelo menos

até o dia seguinte, seria um arranjo menos máo.

Varios suburbanos conheço eu, que tendo a posse de mulher legítima, estavam já armando o plano para ficar na cidade...

Não sei se vocês já repararam que, quando ha grêve de bondes ou de trens, os homens casados affirmam em casa com energia a anadiavel neçessidade de ir ao emprego. A difficuldade da conducção não os assusta;

corajosamente elles vêm de qualquer modo: de tilbury, em um caminhão... seja como for... Depois, é claro, o regresso é muito mais difficil e depois elles affirmam em casa. — Vocês não imaginam, os automóveis queriam 400\$ para vir até aqui, carros não havia... e pé tambem eu não podia vir, porque estava cansadissimo do trabalho... tive que dormir num hotel...

As mulheres, coitadas, engolem a pillula... Uma pobre mulher quando se casa é obrigada a engulir tudo quanto o marido quizer... Elles têm uma noite de liberdade, que naturalmente não empregam em estudar astronomia.

Desta vez falharam os planos... a grêve não chegou a durar duas horas e os camaradas, que já estavam de hospedagem em perspectiva, tiveram que voltar ao aprisco conjugal.

O que lhes vale é que não faltam outros pretextos para illudir as caras metades... as manifestações, por exemplo. Eu já andava des-



 ELIXIR DE NOQUEIRA — do Pharmaceutico Silveira   
Cura a syphilis.



confiado com o prurido manifestador, que ultimamente se tem desenvolvido muito mais do que os oitis e páos Brazil da Avenida. Um dia destes tive a explicação do mysterio.

Um camarada que nunca se envolveu em politica, nem teve geito para engrossador, discutia com a esposa

— Mas com essa chuva — dizia ella — ninguém daria por tua falta.

— Ah! voltas tu — dizia elle — exactamente por me manter afastado dessas cousas é que eu não sou promovido na repartição ha 18 annos. Eu não posso deixar de ir...

Tratava-se de uma manifestação a um Nicanor ou Mendes Tavares adjacentes.

Pasmei. Aquelle meu amigo nunca me parecera tão zeloso de seus deveres civicos e engrossadores. Interpellei-o. Diante da mulher elle insistiu na necessidade de sua presença, allegando até que era elle o encarregado dos foguetes de dynamite...

Quando ficamos sós elle reclamou contra meus apartes tão frios .. eu deviu, como amigo, tel-o auxiliado dizendo que tambem ia á manifestação.

— Mas eu não vou ..

— Nem eu — disse o camarada — pois não vês logo que o plano é outro? Essa idéa de manifestação com banquete, discursos, etc., é um pé para ficar na rua até as tantas...

Desditosas senhoras! Como são embrulhadas. Felizmente quando os maridos estão manifestando... seus instinctos libidinosos, muitas dellas recebem tambem manifestações... de apreço... ou pelo menos muito apreciáveis.

E os boatos de nova revolução em Portugal? Os Thalassas exultaram, os Buiças chegaram a empallidecer... Afinal a cousa era apenas de ligeiros movimentos em Traz os Montes.

Mas deixem lá, que mesmo assim podia ser muito séria. Não façam pouco na agitação por ser de Traz os Montes. Os movimentos de Traz ás vezes têm grande influencia sobre o que se passa pela frente.

Garôto.



Dedicaram a seguinte quadrinha a um senhor que, ao completar uma idade muito critica, furtou-se ás chronicas congratulações, refugiando-se num suburbio deserto:

Ninguém ha que não approve  
O seu acto de recato:  
De metter-se lá no matto  
Ao fazer sessenta e nove.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção  
á Rua da Alfandega, 182.

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

## ASSIGNATURAS ANNO

Capital . . . .	10\$000
Exterior . . . .	12\$000
Numero avulso...	200 réis

## PUGILATO

Acaba de pa: sar-se outro caso interessante com o serviço de protecção aos indios. Contemos:

la a professora Daltro com o seu cortejo de caboclos muito bem por uma das ruas mais centruas da cidade, quando num dado momento, um dos seus selvagens disse para interessante docente:

— *Kirikiri corokó*

Isto quer dizer na lingua delles esta simples cousa:

— Quero beber paraty

A abnegada missionaria respondeu ao lindo exemplar das nossas selvas:

— *Orotó berêrê.*

Que quer dizer em portuguez razoavel:

— Só lá em casa.

Mas o caboclo insistiu em sua algazarra:

— *Tiró punam.*

Ao que a Anchieta de saias retorquiu:

— *Karata cusy.*

Isto quer dizer: Você insiste, eu permitto.

Acontece que, quando o descendente de Iracema entra na taverna, passa um Nobrega de kepi e dá com tão revoltante espectáculo.

Revolta-se, apossa-se de sua autoridade protectora e entra:

— Você não pode beber, meu irmão fetichista.

O caboclo espanta-se, vê o homem fardado quer obedecer; mas D. Daltro, que tambem é protectora, faz valer sua autoridade.

O tenente retruca, a professora insiste, injuria para aqui injuria para ali, e os dois missionarios se atacam.

Jamais dois humanitarios apóstolos das selvas foram arrastados á scena tão degradante.

Houve a intervenção do Guarda Civil.



## Amar!

Amar é tecer um ninho  
Com os lyrios em flor do céu,  
Na cavatina dos beijos  
De Julieta e Romeu!  
É a luz argentea da lua  
Ouvir uma voz — sou tua!  
É esta ballada — amor  
Na flauta dos passarinhos,  
No quente estuar dos ninhos,  
Das laranjeiras em flor!

E' abrir o livro d'alma  
Para os arcanos do Além,  
Dizer com fogo—eu te amo!  
Ouvir—eu te amo também!  
E' pedir as leves gazas  
De duas fulgentes azas  
Em continuo estuar!  
E' ser o sylpho da aurora,  
Nos dias azues de Flora,  
Pela papoula do ar!

Amar é viver sosinho,  
Vivendo junto de alguém:  
E' sentir que a mesma vida  
Mais de uma vida contém!  
E' dizer com ancia — vamos!  
Não ouves os gaturamos?  
Julieta — eu sou Romeu!  
E' beijar na terra uns rastos  
A' luz silente d's astros,  
Ouvir uma voz do céu!

..

## ROUPA BRANCA

Estavam sentados na calçada de uma das confeitarias da Avenida. «Ella» passavam. Um delles perguntou ao outro:

— Quem é aquella mulher que te olhou com um olhar tão máo?

— Não conheces? E' a Dora.

— Porque te odeia?

— A tal historia...

— Deixaste o manto?

— Deixei, embora ella não fosse a mulher de Putifar, mas sim a amante do Conde Besunto.

— Como foi isto?

— Eu ganhava nesse tempo cem mil

réis mensaes como seu secretario, para passar a limpo, diante de suas vistas, a grande obra que escrevia, era o relatorio sobre a repressão do jogo. Um dia, Besunto me disse: Amancio, queres fazer-me um favor? Faço, disse eu. Então me fez a seguinte recomendação: preciso que me levas esta carta já a essa senhora. Peço-te isto porque não tenho outra pessoa de confiança.

— Quem era a senhora?

— Espera... Era a Dora.

— Levei, julgando que se tratava de uma senhora honesta, mesmo velha; mas qual não foi o meu espanto em dar com essa Dora.

Nunca fui bonito, mas sou forte e, naquelle tempo, era muito moço, havendo em meu olhar muito desejo e muita paixão a satisfazer.

A *mulhersinha*, fez-me demorar, deu-me café, licores e conversei.

Creio que a minha conversa a pôz pelo beicinho. Conversamos outras cousas, o certo é que em dado momento... tu sabes?

— Que fizestes?

— Não quiz.

— Tu!

— A questão era da roupa branca. Com os cem mil réis que tinha, não podia possuil-a e vestia-me com jornaes. A camisa era só o peito, o resto era «Jornal do Commercio»; da ceroula só tinha as pernas, que eram amarradas por cima dos joelhos; as meias eram só os canos, que eu atava por baixo dos pés com barbante...

Era assim.

— De modo que...

Passei por... tolo

Calou-se e depois acrescentou com magua:

— Depois que tenho ceroulas de seda nunca mais tive dessas aventuras.

016



O Sr. Belizario vendo as cotias do Campo de Sant'Anna:

— Eu já fui agil como estes bichinhos!

Uma voz:

— V. Ex. tem ainda um grande ponto de contacto com elles...

— Qual?

— E', que as cotias rezam...

# Jucá



## CURA TOSSE



Bronchites, asthma, escarros  
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes.

VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115



## O AJUSTE DE CONTAS

— Uia! Que frio, seu Inverno!  
 — Que frio!  
 Neste momento estou chegando á gare da Central, no trem dos *prompros*.  
 — Quantã gente, meu Deus! A estação parece um fornigueiro, fazendo lembrar aquelle dia em que poz os tamancos pela primeira vez na nossa principal via ferrea, o Mané da comadre Jacintha, vindo do arraial de Gaviões.

O Binoculo, que vem sempre no tal *trenzinho*, com esse inverno de apunhalar as carnes de um mortal, deixou-se ficar em baixo das cobertas em Todos os Santos.

Para mim é um desprazer, quando não viajo com um tagarella. E o autor do «Cada-ver morto» falla pelas tripas de Judas!



E viajar sem um papagaio que tem uma columna franca na *Filha do Lobo*, que inventa a *Mi-Carême* e faz o reclame da... *jupe à la mode orientale*, é triste como um dobre de finados!

Que diabo teria acontecido ao Binoculo?!

Com certeza está com as lentes desarranjadas!

Com certeza!

Estou no Campo de Sant'Anna, abordada por um cordão de cocheiros.

Que babel de vozes!

— *Madama*, quer um carrinho na hora?

— Excellentissima, quer um carrinho

novo?

— Illustrissima, quer um automovel barato?

— O «Correio da Manhã»!

— O «Riso»!

— O «Badalo»!

— O «Fon-Foi»!

Um bolina quasi me poz a ri-que. Compreherdi: o que elle queria com este frio de junho, era ter um choque com as minhas rotundidades.

— *Madama*, quer ou não quer o carrinho?

Não quero carro!

O que eu quero é um bonde que passe pela rua da Alfandega, pelo frontespicio da redacção do «O Riso».

— Então a *Madama* deve tomar o bonde com a taboleta — «Rua da Conceição».

Ouviu?

— Não ouvi!

Fste bonde não me serve!

Uma moça solteira não deve passar pela arteria das *cocottes*.

— Mas é que não ha outro, *Madama*!

— Ah! não ha outro bonde que me levè á rua da Alfandega, sem passar pela rua da Conceição?! Então venha o *tilbury*!

Aluguei um desses carrinhos de dois assentos, avelhantado, como o *Commendador Acacio*.

— *Madama*, tome cuidado para não sujar as sedas da...

CASA PARIS — 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$, Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41.  
 sob medida. Esquina da Rua do Hospicio



Então é para a rua da Alfândega 182 (sobrado)...

— Não! É para o *rez-de-chaussée!*

— Perdão, minha senhora: eu não fallo inglez!

Em todo o caso, é para o 182...

— Ora, toque, e menos conversa!

\* \* \*

Estou na redacção.

Ora muito bem!

Alguem me espera.

Um pedacinho de mulher, destas que os maridos ciumentos podem levar no bolso para a labuta diaria

Uma mulherzinha do tamanho do saudoso escriptor Viveiros de Castro.

E a recém-vinda estava apimentada commigo como o Edmundo com o João Lage.

E principiou a descalçada.

Dona desavergonhada, chaleira de agua suja, mulher de lingua de sogra, eu logo te conheci pelo retrato que vem ao alto da tua chronica de Cidade Nova. Vens com o mesmo chapêo de palha barata, com a tua bolsa do Slopper, com a tua sombrinha da casa do Cotia.

— Minha senhora, perdão, a *cavalheira* está redondamente enganada!

Não posso atinar com o motivo pelo qual me atira as pedras todas de uma descompostura!

— A senhora não é a autora daquella pouca vergonha intitulada: «As cartinhas»?

— Perfeitamente!

— Confessa?!?

— Confesso!

Eu seria incapaz de negar as linhas da minha penna, ainda mesmo que a *cavalheira*, convulsa como está, me atirasse ao rosto as rendas todas da sua sombrinha!

Perdão!

— O caso não é para perdões!

A senhora offendeu-me, e.

— Mas é justo que saiba a quem offendi.

— Pois bem: eu sou a cara metade do Commandador Acacio.

Meu marido lhe escreveu alguma cartinha de amores?



— Perfeitamente!

Uma cartinha rescendendo á haunilha!

— É impossivel!

O meu marido é um homem grave.

— Não duvido! Mas aqui está uma cartinha, apimentada como um vatapá da terra do Seabra!

Eil-a!

— Vejamos a assignatura:

(Commendador Anastacio Pacifico).

Perdão! o meu marido não é *pacifico*: elle briga commigo como os gallos com as gallinhas do Chantecler.

— Mas, perdão, ha equivoco, o meu commendador já não briga, ainda mesmo que tenha a melhor boa vontade para brigar!

— Pudera! se elle tem o sobrenome de... *Pacifico!*

— Como V. Ex. é feliz!

Como deve ser feliz a mulher que tom um marido que briga!

BEBAM SÓ — CERVEJA POLONIA



— Ah! sou felicissima com o meu Gregório Anastacio!

Felicissima!

A minha Xandóca não levará de certo magua de mim.

Entre nós, houve apenas um *mal entendu*.

Jura que não levará?

— Não! O assumpto da nossa tagarellice eu levo apenas no O — isto é, não levo no rol das offensas, porque, minha cara Gertrudes: o zero em todas as mathematicas é uma cousa sem valor!

O que houve entre nós, foi apenas um *mal entendu*...

Que frio!

Até quinta-feira.

**Xandóca.**



### Protecção aos indios

O governo da Republica teve uma boa idéa, instituindo o serviço de protecção aos indios.

Já o Ministro da Agricultura, o actual, transmittindo uma informação do Coronel Rondon, disse a um jornalista estrangeiro que, em breve, com caboclos, o nosso rasista podia contar com varios mil homens mais.

Está ahí uma bella idéa do Coronel, pois não ha quem deva saber matar tão bem como quem sae das florestas. E' uma idéa civilizada, humanitaria e positivista.

Outro serviço que nos presta a tal protecção é ter trazido á luz do dia varios Anchiets e Nobregas, por demais abnegados. Os antigos viviam bem perto da miseria, os de hoje, porém, ganham no minimo um conto e pouco e fazem a catechese da rua do Ouvidor, fluidicamente, como usam os positivistas.

De resto, elles têm idéas bem singulares sobre catechese.

Quando ha hostilidades entre matutos e indios, elles requisitam forças para espingardear os matutos e trazem os indios á civilização.

Estes catechistas são engraçados. Pois não seria melhor que elles catechisassem primeiro os matutos? Depois, então, procederiam a catechese dos indios. Seria mais facil, não acham?

Outra cousa que os faz diferentes dos antigos, é que elles não sabem a lingua dos caboclos, de modo que ha tempos aconteceu o seguinte:

Ha um catechista muito bem, lendo o catetissimo catechismo de Augusto Comte, pela floresta a fóra, quando lhe aconteceu encontrar um troço de indios. O maioral delles falou-lhe qualquer coisa:

— *Krerê biribi coti.*

O que quer dizer: dá-nos facas e machados; mas o apostolo não comprehendeu e disse:

— Que é?

Na lingua delles, essas vozes querem dizer uma injuria qualquer e logo os indios atiraram-se contra o jesuita de *garance*.

O homem não teve duvida. Fugiu muito positivamente do... martyrio.

### O PEDROCA

E' graudo. O seu sobrenome principia pela letra I.

Não gosta de andar fardado... para comer mais á vontade as suas moquecas.

Conhece a *adresse* de 9.999 costureiras bonitas do Rio.

Quando se falla em peixe, cheirando á tainha com ovas, espalha em *dois tempos* os pés, e diz:

Onde é a toca dessa trahira, para lançar-lhe a isca?

E' conhecido pelo nome daquella cousa da qual se faz o melado.

Sabe cavar votos para os seus candidatos, como fazer cigarrinhos com as palhas seccas dos milhos das suas terras.

E' adocicado como as cannas de dez mezes para pedir os votos ás pessoas.

Diz á bocca cheia que o lugar onde estiveram Adão e Eva foi... o seu Campo Grande.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • •  
terríveis consequencias.



**FILMS D'ARTE**

Príncipe e patriarcha! Não ha nessa admiração o menor laivo de ironia. Príncipe do jornalismo indigena elle foi aclamado ao clarrão dos seus artigos doutrinaris desde a epoca da propáganda ab licionista.

Na tessitura dum artigo e na feligrana duma chronica leve, q seu espirito scintillava como uma aranha japoneza, dessas que andam pelas mãos dos garotos e *camelots*, aos raios do sol.

Depois veio a Republica, pela qual elle combatera com ardor intemerato, e de príncipe elle passou a patriarcha. A derrocada da sua realza pela democratização do titulo nobiliarchico, nada o prejudicou. Pode-se até dizer que veio a tempo, como puxada pela alvura da sua cabelleira e das barbas venerandas. Além disso justificava-se pelo valor numerico da sua descendencia, que veio crescendo...., crescendo... com resistencia da sua virilidade. Imagine-se que depois dos 60 annos ainda tinha filhos capazes de serem filhos de seus netos!

No mundo politico a sua importancia basea-se no terreno solido d'uma tradição. Foi ministro e governador d'um estado, sem que os erros administrativos que, por acaso, tivesse commettido creassem-lhe olijosidades, nem tampouco, desprestigio perante a opinião.

Mais d'uma vez tem procurado recolher-se á vida privada. Não consentem, porém, os seus amigos que o voluntario ostracismo dure

mais que o lapso do tempo necessário a um descanso.

Actualmente acha-se á testa do Senado e empunhando o bastão de chefe supremo de partido governista. Conserva, entretanto, o gosto pelos combates da palavra, tanto que não foge de subir á tribuna para defender os seus actos, expondo as suas opiniões n'um tom dogmatico.

Evangelizador de principios, não tardará muito a que lhe mudem o titulo de patriarcha para o de propheta.

Propheta não biblico, porque é um livre pensador.

Naintimidade é um simples. Anda de fofas de chita na sua chacara de Cupertino, fazendo lembrar aquelles varões romanos que nas horas de ocio cultivavam a terra com as proprias mãos.

Comtudo, ha linguas ferinas, como a do Alcindo, que dizem ser elle presentemente *uma sobrevivencia de si mesmo*.

Maldades de politicos.

**Fernão Pinto**

Lendo a sua secção da *Gazeta* no Castellões:

— Eu estou com umas dores...

Um bohemio:

— De barriga?...

O Fernão com os olhos na Avenida, que parecia uma colmeia, no sabbado:

— Não são dôres...

— Explica-te!

— São... cocegas...

De .. morder...

De subito.

— Estou curado:

Ahi vem o Elixir Paregorico!

E vinha se approximando o Bilac.

— Eu estou com umas...

O Binoculo com os seus botões:

Como as cocegas são contagiosas...

Como são contagiosas as cocegas!!!

\* \* \*

Outra do Fernão:

Encontra-se com Mme. X.

O encontro é na rua do Ouvidor.

Ella parece uma boneca e vem cheia de postigos.

— Eu aprecio V Ex. na rua!

Madame X. não gosta da phrase.

O Figueiredo:

— Ah! si esses sobresalentes não o fossem!

**CERVEJA POLONIA** A mais saborosa



### O pudor como defeito

Como defeito sim, por que o pudor é o maior inimigo da belleza. Uma mulher por mais formosa que seja, com gestos de pudicicia torna-se intoleravel ao olhar de um artista.

Póde interessar os sodicos, os viciosos que encontram um excitante no simulacro de resistencia, que apreciam como um aphrodisiaco os esgarces de vergonha e julgam-se mais felizes tendo a illusão de desvendar á força os encantos que se occultam.

Mas esses são idiotas que não procuram a belleza e sim o prazer subtil da volupia complicada com o prazer de dominar, vencer e violar.

Porque a belleza, a verdadeira belleza só póde ser digna d'esse nome exhibida com a simplicidade e o orgulho das cousas soberanas.

Um corpo de mulher é bello na harmonia de suas linhas, na integridade de suas curvas opulentas. Para que assim appareça é preciso que ella sem preoccupações de moral ou de preconceitos, que se deixe ver livremente em plena nudez, com o busto estendido, os seios desembaraçados e soltos, as pernas francamente descobertas, esquecendo o sexo e desejos que elle póde provocar.

Mas se uma mulher contrahe o corpo para roubar a nossos olhos a visão de uns tantos pontos, que consideramos mais melindrosos, inutilisa a harmonia do conjunto e prejudica o proprio encanto do que deixa ver.

Basta que ella cruze os braços para occultar os seios e tira toda a formosura do talhe que de airoso torna-se curvo, enfezando. Basta que ella junte os joelhos para esconder o ventre e as pernas perdem toda elegancia activa que lhes dá apparencia de um pisillo maravilhoso sustentando a flor preciosa do corpo feminino. Com os joelhos unidos, dobrados, como que envergados, as pernas da mulher parecem ridiculamente pequenas e desproporcionadas.

Demais o pudor é uma falta de confiançaem si mesma. Se as mulheres soubessem quanto são bellas, quanta magestade e perfeição de arte traz em sua carne vibrante e fragil, não hesitariam em apresental-a aos olhos humanos pois foi para o gozo de nossos olhos que a Natureza a creou singularmente bella.

E o pudor é ainda uma prova de instinctos libidinosos. Com esse sentimento monstruoso e máu as mulheres demonstram que são muito mais libidinosas, muito mais cheias de ancia voluptuosa do que nós.

Nós homens, vemos no corpo nú de uma mulher sua belleza plastica, o apuro incomparavel da mais perfeita criação da Natureza. Ellas, incapazes de comprehender os sentimentos de arte casta e sagrada, não consideram em sua carne senão o poder sensual, o fogo de volupia... e é por esses pensamentos de peccados, é por sentir todo o corpo repassado de ondas sensuaes que ellas têm a preocupação de occultal-o.

---

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## DO TUMULO DA... VIDA

Graças á videncia do medium Coelho e graças ao pouco que lhe pagamos de cada comunicação, podemos dar aos nossos leitores algumas paginas interessantes.

Não se trata aqui, como se dá com os nossos collegas do *Corrio da Manhã*, de autores mortos, mas sim de autores vivos, que, por esta ou aquella razão, estão mudos ou que nunca escreveram.

Temos entre as mãos diversas communições de gente que foi autor, de gente que escapou de ser autor e de gente que será autor.

Assim é que daremos successivas paginas de P. Guedes, de D. Campista, de M. Moraes, de R. Cofrêa, de J. Seabra, de F. Lemos e de outros de igual importancia e jaez.

Não precisamos encarecer o serviço que prestamos á sciencia e ás letras, pois por um lado mostramos que é bem possivel arrancar o espirito dos vivos e por outro dotamos as nossas letras com joias inest-maveis.

Ahi vae a primeira. São versos do Sr. P. Guedes e se intitulam

## O JABURU'

O Jaburu está á beira da lagôa.

Oh! Triste Jaburu!  
Que fazes ahi a pensar á tôa,  
Meu triste Jaburu.

Estás a ver nas aguas paradas  
Dessa fria lagôa  
Os peixes que passam ás manadas  
Por baixo da canôa?

Passaro philosophico e calado  
Nada respondes?  
Estás, portanto, p'ra sempre condemnado  
A não andar de bondes.

Esse Jaburu faz-me desesperado.  
Esse passaro feio  
Tem no seu rosto largo estampado  
O amor em que descreio.

P. GUEDES.



Chinóta — Você, está redonda como um chapéo chaleira!

Chininho — Como você me pega no bico...

Chinóta — Você é um repólho!

Chininho — Você é um espinafre!

Dizem os jornaes:

«Foi mandado lavrar o ajuste com Paul Rey, para a construcção de um predio na ilha das Cobras destinado á installação da producção de anhydro carbono liquificado».

Para que será, santo Deus?



Sabemos de fonte limpa que não houve absolutamente na ilha das Cobras asphyxia de dezoito homens, enclausurados em solitarias que, ao todo, mal cabiam quatro. O que houve foi o seguinte: metteram vinte e tantos homens nas taes solitarias, faltou-lhes o ar... morreram de... insolação.



— Ha grêve na Central, sabias?  
— Ha muito tempo.  
— Como?  
— A causa estava no programma.



O Berteaux, ministro da guerra de França, é uma das victimas do Frontin.

— ?...  
— Não morreu elle debaixo do Train?!



— Então vae um general para cada Estado?

— E' verdade. Fiquei a pensar o que os civis irão fazer.

— E' simples: vão commandar brigadas e divisões.



Coelho Netto foi nomeado director do Theatro Municipal. Estamos perdidos, daqui que acabe de representar todas as suas peças... De resto, a calamidade não é só esta. Aquillo, nas mãos do famoso romancista, vae ser um fóco de infecção da molestia do somno.

Sr. Oswaldo Cruz, pelo santo nome de Jesús, salvai-nos mais uma vez!



Bilhete de um genro.

Amigo senhor Zeballos  
Simplicio da Silva Bogra,  
Queira botar com seus gallos  
A furia da minha sogra!



## O REMEDIO

Os dois eram muito amigos. Desde o collegio mantinham amizade e a fortaleceram na faculdade. Ficando ella com os aneis mais fortes que o Fão de Assucar.

O caracter de um era differente do outro. Gracindo era serio, reflectido e estudioso; Bretas era ligeiro, alacre e jovial.

Gracindo era feio e Bretas era elegante. O primeiro se fez depressa e o segundo custou um pouco.

Casando-se logo depois de ter uma posição razoavel, Gracindo não tardou em trazer para o intimo da familia o seu amigo Bretas.

A mulher daquelle gostou muito do velho camarada do marido. Seu espirito, sua ligeireza e a graça de seu falar dispuzeram em seu favor o espirito de D. Ermelinda, da Linda, como a chamavam na intimidade.

Vieram os annos e o tedio conjugal não tardou a chegar. Gracindo não deixava os livros, e toda a noite era aquella historia das mulheres casadas com homens estudiosos.

Ella mettia-se a nacara e de lá não cessava de implorar:

— Gracindo, vem deitar!

Mas o homem continuava nos tratados, tomava notas, folheava este e aquelle livro; a mulher, porém, não desanimava e convidava-o com voz doce, supplicante, cheia de seducção e promessas:

Meu, bem vem deitar-te...

Afinal, Linda cançou-se e deixou o marido atracado aos seus terriveis livros.

Vivia isolada, aborrecida, desalentada, quando Bretas a conhecera.

Gracindo soube da coisa muitos annos depois. Continuou sem aborrecimento a decifrar seus tratados; um dia, porém, disse com toda a solemnidade de um sabio:

Filha, eu sei que tu me trahes.

Houve desculpas, choro, etc.

O sabio, entretanto, não se informou, não inqueriu e accrescentou por fim:

O que eu sinto, Linda, é que seja com um velho amigo.

Ella ficou mais calma, perdeu um pouco dos remorsos e foi dormir tranquillamente.

Passaram-se tempos; os dois que nunca conversavam a sós, vieram a ter uma entrevista. Foi ella quem a provocou.

Gracindo estava no gabinete, cercado de livros e papeis; Linda chegou-se e disse:

— Gracindo, venho pedir-te perdão.

— De que?

— Aquillo... Elle não é mais meu amante.  
— Bem. Tiveste juizo e não ha na vida nada irreparavel. Estimo que continues honesta...

— Mas...

Que ha?

— Tenho outro.

Então. Tu?!...

— Eu pensei que o mal era elle ser teu amigo. Este não é.

Nico.



Olha, estais vendo quem alli vem?

Conheço, é o Juca Gouveia.

E que peixão traz elle pelo braço!

— E' por isso que elle vai ser nomeado Director da Secção de pescarias no Ministerio da Agricultura.



## Naufragio de um trem

O trem S. P. 1, da Central, naufragou. Até agora eram só os navios, botes, lanchas, faluas, que naufragavam; mas, graças á uma boa administração, um trem pôde naufragar.

E' um acontecimento que muito honra o Brazil, já pela sua unidade, já pela repercussão que vae ter pelo mundo.

Não queremos dizer que o dr. Frontin o tenha feito propositalmente; mas si o fizesse não havia razões para sensuras, a vista da originalidade do caso e do proveito que d'elle pode tirar o Brazil.

Esse S. P. 1, cremos, se dirigia a S. Paulo; mas o naufragio se deu nos Abrolhos, um lugar, portanto, muito opposto áquelle de seu destino. Não ha trilhos até lá; e, se os engenheiros da Central pretenderam prolongal-os até aquelle ponto de nossa costa, ainda não o fizeram; entretanto, o trem naufragou nos Abrolhos ceifando vidas e haveres.

E' de suppor que os trens do dr. Frontin tenham esta singularidade: poder andar fóra dos trilhos; mas se assim é, ainda ha motivo para comprimentarmos o illustre engenheiro por essa criação economica.

A construção de estradas de ferro vae ficar reduzida ao minimo, a cousa alguma quasi; e portanto, muito em breve, este Brazil ha de tel-as numa abundancia de assustar.

Viva o dr. Frontin!

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## Erratas e Cochilos



«Varios desordeiros, e quasi todos ladrões, formados em grupo do qual se compunham os seguintes personagens...»

Estes pedacinhos de ouro extrahimos dum jornal matutino. Não vá agora o leitor suppor que se trata do *Jornal do Brazil*.

Não senhor. É do *Correio da Manhã*.

Que dirá desse portuguez o Candido Lago?



O *Jornal do Commercio*, numa longa e pesada varia investiu contra a Central verberando o abaixamento dos fretes.

Acha o *Jornal* que os empregados daquelle ferro-via são generosamente pagos e lamentam os apuros em que se debatem os capitalistas da Leopoldina Railway.

Estamos com o vôô:—Deve ser mesmo muito triste a vida dum pobre e infeliz capitalista numa terra onde os pobres não morrem de fome!



O Sr. Nazareth Menezes assim conclue a sua ultima chronica sobre *Livros novos*.

«O novo livro do Sr. Almeida Diniz não é positivamente um trabalho de critica perfeita, um estudo de litteratura bahiana imparcial e justo.

Tem falhas, tem imperfeições, tem erros que não diminuem o valor litterario e o brilhante talento do seu autor.»

Sim senhores! Eis um modelo de coherencia e criterio no julgamento.

Até faz lembrar certo sujeito que, referindo-se a outro, dizia:

«Fulano é tratante, desleal, embusteiro, mão chefe de familia, gatuno, etc. Mas isso não impede que eu continue a considerá-lo um homem de bem.»



Diz a *Gazeta* parecer-lhe que o Marechal Hermes escolheu a chacara das Cabeças, na Gavea, para local dum villa operaria.

Querem ver que o marechal

está com idéa de fazer uma barretada ao Sr Pinheiro Machado, homenageando o seu intimo amigo coronel João Francisco!



Nuns commentarios sobre indios e telegrammas, escreve a *Imprensa*:

«Os tempos são outros é verdade, mas, como a despeza com tal serviço não é desprezi-

vel, seria justo que aos Srs. inspectores reservassem o telegrapho para os assumptos que o necessitassem, em absoluto.»

Realmente o jornalista não deixa de ter muita razão. Pois si até com os tempos mudou a grammatica da *Imprensa*!



## TENTAÇÕES

Lenita, que pé pequeno,  
Cabocla, que tentação  
Esse pesinho moreno  
Que pisa o meu coração!

A minh'alma em fogo, louca  
Como a abêlha dos rosaes,  
Na romã da tua bocca  
Quer a morte em madrigaes!

Ah! porque teus nédios braços  
Não se alçam para mim!  
Não me suffocam de abraços  
De abraços que não tem fim!

Lenita—fada, princeza  
A vida p'ra mim és tu!  
Sinto toda a natureza  
Vibrando em teu corpo nú!

Lucrecio.



## A Honra do Marido

Nunca — viva eu cem annos — nunca mais me hei de metter a protector da honra conjugal de um amigo, porque isso é uma obra misericordiosa e digna, mas assás difficil e sujeita a desastres irreparaveis.

Sempre me hei de lembrar do caso da Rosina em que todo o meu arrependimento foi inutil para desmanchar o mal já feito.

Rosina era uma dessas creaturas tanto mais perigosas que não impressiona ao primeiro encontro; para falar com franqueza devo confessar que o seu typo trigueiro pallido com olhos pequenos e irrequietos não me tentavam absolutamente nos primeiros mezes de intimidade. Depois é que pouco a pouco acostumando-me aos effeitos da luz sobre sua pelle e observando com calma as linhas originaes de seu corpo, comecei a ter a ideia de que não devia ser nada desagradavel a seu marido.

Esse marido era o Aguiar que morava, como eu, em um casarão da rua Lavradio onde cada andar abrigava numerosos moradores. Nós moravamos no segundo andar, eu em um quarto que dava janella para a area, ella com o marido nos aposentos da frente, com saccada para a rua. Pareciam muito unidos; elle trabalhador e simples ella risonha e calma.

A' noite não saham. Rosina tocava walsas e lundús ao piano, o Aguiar tirava de uma flauta variações infinitas. Eu que já os saudava como visinhos, cumprimentei-os por essas habilidades musicaes e logo o Aguiar convidou-me para ir ouvir de perto um dos seus concertos. Fui e em pouco tinha com elles intimidade de velho amigo.

Foi então que descobri em Rosina todo o encanto singular e suggestivo que a fazia muito e o qual. Mas o Aguiar, modesto, trabalhador e cordial não tinha ao mundo outra felicidade senão a posse daquella creatura trigueira e ardente; parecia-me um crime atroz roubar-a. Heroico e digno adoptei com Rosina amizade fraternal.

Mas appareceu na casa um quarto convi-

va, um musico de crecheira que, a pretexto de organizar concertos tornou-se intimo da casa e comçou logo a se atirar á rapariga. Fiquei indignado e afflicto. Que fazer? Com mulheres não ha que fiar. Rosina era bem capaz de ceder... Devia eu prevenir ao marido?

Não. Seria horrendo perturbar a calma confiante de um amigo. Resolvi apenas ficar alerta.

Poucos dias depois, á tardinha, ouvi no corredor uma voz masculina, a voz do musico que exigia uma entrevista, dizendo:

— Amanhã, ás dez horas.

Uma voz feminina muito sumida respondia sem que eu pudesse comprehender suas palavras.

Quando me atrevi a abrir a porta já ella tinha entrado para seus aposentos e elle tinha sahido.

Passei toda a noite em angustia inexprimivel. Teria a Rosina concedido a entrevista? Como impedil-a?

Por fim tive uma ideia. Eu nunca fóra a casa de Aguiar durante o dia por saber que Rosina estava só, mas iria nesse dia com qualquer pretexto exactamente ás dez horas...

Assim fiz; sahi mais cedo do que do costume e vagueei pelas ruas para passar o tempo. Nove e um quarto... Dei mais uma volta pela praça da Republica e as nove e meia puz me a caminho, de vagár, justamente para chegar á hora. Entrando na rua Lavradio consultei o relógio. Faltavam cinco para as dez. Apressei o passo, subi a escada num pulo, mas diante da porta hesitei... Que lhe ia eu dizer?

Rosina appareceu-me sorridente como sempre e sem mostrar espanto mandou-me entrar. Diante de seu olhar interrogador eu balbuciava... Mas comecei a explicar.

— D. Rosina... eu venho lhe pedir... sim... venho lhe falar sobre um caso muito delicado. Ha um homem que a ama, que a deseja loucamente... e a senhora de certo não imagina.

Ella ouvia-me com os olhos muito abertos, com um ar de surpresa immensa. Depois



*Ella occultou o rosto para confessar...*



seu sorriso accentuou-se, seus olhos brilhavam com um fulgor deslumbrante e chegando-se a mim apoiando o rosto em meu hombro murmurou com ternura infinda:

— Mau!... Porque não disse a mais tempo?... Eu tambem, e desde que o conheci...

Eu quasi desfalleci de espanto lisonjeado; mas de suster seus braços apertando os meus, de suster o volume de seu corpete sobre meu peito, todas as forças me voltaram e irresistivelmente minha bocca foi attrahida por seus labios.

.....  
Meia hora depois, eu confessei-lhe:

— Pois olha o que me fez vir aqui hoje foi o caso do musico. Eu o tinha ouvido dizer dez horas...

Ella corou e disse:

— Ah!... Tu sabes?... Mas juro-te que nunca mais. Eu o acceitei porque tu não me querias, mas foi hoje só...

— Como, hoje? — indaguei attonito. A's dez horas estava aqui eu...

Rosina occultou o rosto entre as mãos para confessar.

Elle veiu ás nove ..

Rip.



Uma senhora, que dava muitas esmolas, mas, que infelizmente não podia dar a sua immensa gordura, curvára-se muito para dar um a moeda a um aleijadinho. Um patricio de além-mar, que a estava vendo pelas costas, e que apreciava aquelle acto de caridade, proferiu esta dupla verdade:

Que senhora tão *bundosa*!



A baroneza de X. encontra-se com o famoso Calino em uma exposição de pintura.

Trocam-se os cumprimentos da praxe.

O senhor, naturalmente ha de apreciar os bellos effeitos das tintas?!

— Eu deveria até estar muito em contacto com ellas!

— Como assim?

— E', porque .. sou um *habil* caiaeder.

## Entre compadres

Minha cumadre Jacintha  
Eu vou indo ancim, ancim...  
Lembrança aos guri da roça  
Que aperguntarem por mim.

Eu não lhe aconto, cumadre  
Eu não lhe apóço acontá,  
Todas as coisa, que eu vi  
Das outra banda do má.

Aluguei um burru véio,  
Magro, ancim como vancê!  
Vadiei por Santa Rosa,  
Fui de bóti á Mucanguê.

O macho, minha cumadre,  
Era um macho de arellia:  
Carcovou por toda praia,  
Eu fui vê Santa Maria!

Eu não esquebrei as tromba;  
A areia não estava dura,  
Mas a maré me alevou  
Cumadre, com a dentadura!

E logo que a barca Quinta  
Aparou no cães do Paço,  
Dei de cara com o Manduca,  
Irmão do cabo Anastáço.

Cumadre, quando eu vortava  
Da avenida Beira-Má,  
Atorpei com o cabo Zéca  
Junto do Crubi Navá.

Minha cumadre Jacyntha,  
Vasçuncê queira me oiçá:  
Já ouvi deitá discourçu,  
O irmão do Marechá.

Fui ao triatro do Pólo  
Com meu cumpadre João:  
Não me acentei nas cadeira,  
Mais apaguei dez tostão!

Cumadre, todas as quinta  
Eu escrevo p'ra vancê:  
Ao dispois, conto a viage  
De bóti p'ra Mucanguê.

Migué.

# FRIO

Sobretudos de casemira forrados

Só na «CASA PARIS»

# 26\$

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO



## O LEQUE

Leitora! Eu vou offerecer-vos uma chroniqueta sobre um pequeno objecto que está sempre em agitação nas vossas mãos pequenas, umas vezes alacreado como a vossa cutis, outras vezes fulvo como os cabellos das filhas da Polonia,

Eu me quero referir ao leque, que quando agitado faz as vezes de uma bomba aspirante e respirante.

Uma bomba!

Lembrei-me do nosso querido S. João, cujo dia irá passar neste mezinho friorento, e que é como se sabe — o santo mais atirado aos estouros.

Neste mez não se usa leque — porque o calor nos disse adeus.

Se alguma faceira de *jupe culotte* faz uso desse objecto, é por uma simples fumaça.

Os leques são fabricados pelos filhos do Celeste Imperio, e fôram inventados no Brazil pelo Figueiredo para as leitoras do Bino-culo.

Os leques de marfim, de ossos, de plumas, são reservados para os mercados europeus. Os dos chinezes são de bambú, por vezes envernizados, por vezes cobertos com os graciosos papeis das fabricas de Nankim.

O leque de luxo, quer na China, quer no Japão tem a fôrma semi-espherica dos que são usados na Grecia.

Depois da China, é a França o paiz onde se fabrica maior quantidade de leques.

(Continua).



## Deve tomar arruda!...

### (Monologo)

Moça de certa altura  
que a rua saecalçada,  
fazendo má figura  
deve tomar arruda!

Velha que se apresenta  
num sarão carrancuda  
e que tudo commenta,  
deve tomar arruda!

Sogra que a nóra offende,  
só por ser tartamuda  
e que a ninguem attende,  
deve tomar arruda!

Noiva que entra na egreja  
de olhos baixos e muda,  
pensando no que almeja,  
deve tomar arruda!

Mulher que não se importa  
com a pelle cabelluda,  
expondo a gambia torta,  
deve tomar arruda!

Menina que por gosto  
mostra a perna carnuda,  
sendo feia de rosto,  
deve tomar arruda!

Donzella já madura,  
que por ser nariguda  
o *beque* não segura,  
deve tomar arruda!

Viuva já mofada,  
sem carnes, bem ossuda,  
que quer ser namorada,  
deve tomar arruda!

Directora de escola  
que no saber se escuda,  
se diz uma asneirola,  
deve tomar arruda!

Costureira apertada  
que á noite sáe sizuda,  
tendo andar de massada,  
deve tomar arruda!

Parteira diplomada  
que já vae carraspuda,  
quando tarde é chamada,  
deve tomar arruda!

Rapariga attrahente,  
que vem quasi desnuda  
p'ra rua ver a gente,  
deve tomar arruda!

### Racha-Pau.



Uma actriz muito galante, porém ainda mais misericordiosa, notou, ha dias, que o seu estado tornara-se muito interessante para o povoamento do solo.

Tal foi o seu desapontamento que ella, furiosa, exclamou:

— Eu queria saber qual foi o patife que me pregou esta peça!

\* \* \*

Passam duas bellas damas do mundo equivoco.

Um amigo diz para o outro  
— A da direita eu sei que é uma horison-tal bem conhecida, mas a outra...

Ora, a outra não pode ser senão uma parallela.





# As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez feminina

## CAPITULO V

### O Rei é aconselhado pelas mulheres do harem

O Rei ainda se achava debaixo dessa impressão, quando Taxis, tendo em uma das mãos uma campainha, badalava para despertar as mulheres, andando compassadamente pelo salão.

Todas ellas acordaram. Algumas espreguiçavam-se procurando novamente reconciliar o somno.

— Senhoras, levantem-se; já não é mais hora de dormir. Levantem-se! levantem-se!

— Ainda é cedo ... diziam algumas vozes.

— E' inutil quererem ir contra o regulamento, disse Taxis. Ha tempo para tudo; agora é hora de levantar.

Um grupo de corpos amontoados a um canto lhe chamára a attenção e dirigindo-se para esse lugar, exclamou:

— Communico a Vossas Magestades que de hoje em diante não consentirei mais que saiam dos seus lugares. E' preciso acabar com semelhante desordem.

Houve um grande alarido suffocado immediatamente por um olhar ameaçador.

Silencio, gritou Taxis. Procedo de accôrdo com os principios hygienicos e moraes. As ordens das autoridades devem ser rigorosamente cumpridas.

— Perdão, senhor, disse um rapariga, porque não nos deixais escolher? Prefiro dormir sobre uma esteira e minha irmã sobre um tapete. Tudo que façais em contrario só poderá nos ser desagradavel.

— Que me importa. A autoridade sabe melhor que qualquer uma de vós zelar pelo vosso interesse.

— Quando ninguem reclama!

— A autoridade é absoluta. E' a unica competente para resolver todas as questões.

— Em nome de quem?

— Dos principios estabelecidos.

N'essa occasião dirigiu se para uma rêde onde dormiam duas mulheres, dizendo:

— E' preciso legalisar isso, o que tenho dito nada tem valido. E' um spectaculo indecente e pernicioso.

Uma d'ellas, deixando cahir o braço fóra da rêde e entreabrindo os olhos, respondeu:

— Está escripto, senhor: «Quando duas pessoas dormem juntas sentem calor; porém uma pessoa só como poderá se aquecer?» O que a Biblia nos ensina, vós quereis agora nos negar.

Senhora, disse Taxis, já que conheceis tão bem o Velho Testamento, podeis dizer de uma fôrma mais clara e...

— Mais claro que isso é impossivel.

— E menos sujeita a controversias. Não discutamos mais; já recommendei que não quero que durmam duas a duas.

Não é prohibido pelo Pentateuco.

— Porque nunca se suppoz tal aberração.

— No emtanto pensou-se em outras. Ora, façamos de conta que é permittido.

— Mas ainda não se havia chegado a tanto.

— Como? ainda não se havia chegado a tanto?... Ah senhor! .. sois inimitavel.

Uma outra infracção desviara a attenção de Taxis.

— Bonbons? disse o eunuccho. Comeis bonbons a esta hora? Sabeis perfeitamente que é prohibido tomar qualquer alimento fóra das horas de refeição. Vou communicar ao Rei que estais privada de passeiar no porque durante quatro dias a contar de hoje.

Em seguida dirigiu-se para uma outra que estava lendo.

— O mesmo castigo ser lhe-ha applicado. Só é permittida a leitura ás cinco e meia. Das quatro ás cinco simplesmente levantar, fazer a toilette e outras coisas necessarias.

A rainha não poudo ouvir a sentença em silencio; aproximou-se sorrindo e disse:

— Não digo tudo que penso de vossa

UNIFORMES - E. F. C. B.



Correio Geral e Alfandega



50\$

Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41



peessoa porque não quero ser novamente castigada, mas sei até que ponto chega vosso pudor. Hei de offendel-o impunemente, senhor Grande Eunuccho, com os recursos da minha imaginação.

— Senhora...

— Preparai-vos. Já estais prevenido.

Taxis fugiu horrorizado pedindo que não continuasse. Taes coisas faziam com que o diabo se apoderasse da alma da infeliz Rainha.

Uma aclamação saudou o desaparecimento do Eunuccho: e n'essa mesma occasião Pausolo entrou chamando a si a grande manifestação.

contou um factio que se tinha passado com ella propria.

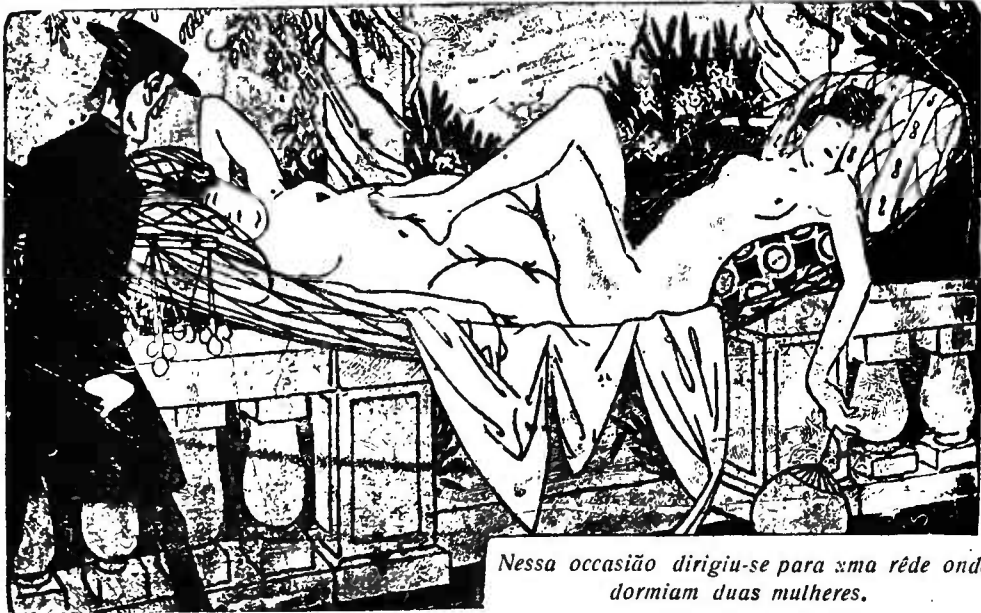
Emquanto isso, Pausolo olhava insistentemente para uma Rainha muito nova, que se conservava silenciosa, e depois de poucos instantes interrogou-a delicadamente:

— Que farias si o que se passou com a minha filha fosse contigo? Para onde fugias? Para longe ou ficavas proximo para evitar suspeitas? Responde-me.

Gisela deteve-se, admirada.

— Sim, sorriu o Rei. Compreendo. Não queres devassar teus segredos...

— E' difficil responder. Nós arrastamos os homens até nossos braços, porém depois são



*Nessa occasião dirigiu-se para uma rede onde dormiam duas mulheres.*

O Rei sentou-se sobre um divan rodeado pelas sete Rainhas que estavam designadas para a semana. Cada qual por sua vez fazia interrogações ao Rei.

Depois de varias opiniões, Pausolo determinou que uma d'ellas se encarregasse de descobrir um artificio qualquer que occoionasse a restituição de sua filha Alina.

As mulheres disputaram a escolha.

— Eu, disse uma.

— Eu tambem, acrescentou outra.

Antes, porém, que tivessem falado, a Rainha Denyse exclamou com sua sua meiga voz:

— Senhor pedi a Santo Antonio. Quando se perde alguma coisa é este o unico meio de se encontrar.

As outras riram-se.

Denyse enrubeceu e enfadou-se.

— E' verdade!

Para testemunhar o que acabava de dizer

eiles que nos arrastam. Sei d'isso por ter lido em alguns romances, não por experiencia propria. Sabeis muito bem que deixei meus pais para vos seguir. Si quizerdes encontrar vossa filha procurai primeiramente o amante.

— Mais tarde, retrucou o Rei. Quando se apresenta um caso difficil e sujeito a umas tantas reflexões só se chega a um resultado satisfatorio depois de varias tentativas. Em poucos dias estará tudo resolvido sem que eu me tivesse esforçado. Hoje cabe a cada uma de vós pensar por mim. Tenho grande interesse em vos ouvir.

— Posso falar? perguntou a Rainha Francisca.

— Podeis, respondeu o Rei.

*(Continúa).*